

João Lopes Soares		<p>1945</p> <p><i>Continuo a considerar perigosa em Portugal aquela democracia que toma a forma de parlamentarismo partidário, demagógico, tumultuário, com batuque de carteiras e discursos de nove horas. O meu horror a essa espécie de democracia não mudou. Mas se à palavra se pretende dar um significado social de regime para bem do povo, temos o direito de reivindicar para nós, com mais direito que outros, a designação de democratas</i> (Salazar)</p> <p><i>A situação não cai nem a votos nem a tiros</i> (Júlio Botelho Moniz)</p>
	<p>Vitória dos aliados e criação do MUD</p>	<p><i>O Estado Novo repudia as velhas fórmulas: Autoridade sem Liberdade, Liberdade sem Autoridade – e substitui-as por esta: Autoridade e liberdades</i> (João Ameal, <i>Decálogo do Estado Novo</i>, de 1934, IV)</p>

● **Do fim da Guerra à Nova Ordem Mundial** – O ano marca o fim da II Guerra Mundial, primeiro, com a capitulação da Alemanha nazi (8 de Maio) e, depois, com a rendição do Japão (10 de Agosto), na sequência do lançamento de duas bombas atómicas sobre Hiroshima (6 de Agosto), 20 quilotoneladas de urânio e 80 000 mortos, e Nagasaki (9 de Agosto), 22 quilotoneladas de plutónio e 70 000 mortos. Surgem também as bases para a nova ordem mundial, com as conferências de Yalta, entre Estaline, Churchill e Roosevelt (de 4 a 11 de Fevereiro), S. Francisco (25 de Abril a 26 de Junho) e Potsdam (de 17 de Julho a 1 de Agosto). Aquilo que tinha começado por ser uma espécie de guerra civil europeia, entre as principais potências de um Velho Mundo, insatisfeitas com os espaços vitais delineados pelo Tratado de Versalhes, acaba por ter efeitos mundiais, com o *feitiço* a voltar-se contra o *feiticeiro*, porque quem efectivamente perde a guerra é a Europa que, desde então, deixa de poder ter uma *Weltpolitik*. Na verdade, os verdadeiros vencedores são duas uniões imperiais, uma ainda jovem *new nation* e uma mais antiga potência central, convertida ao imperial-comunismo. A marcha dos soviéticos é impressionante: transpõem o Vístula (12 de Janeiro), ocupam Varsóvia (17 de Janeiro), Budapeste (13 de Fevereiro), Königsberg (10 de Abril), Viena (13 de Abril) e chegam a Berlim (23 de Abril), uma semana antes de Adolf Hitler se suicidar (30 de Abril), já depois de Mussolini ter sido assassinado (28 de Abril).

● **Do animal farm à defesa da sociedade aberta** – No ano em que surge a obra de George Orwell *Animal Farm*, eis que Karl Raimund Popper (1902-1994) publica *The Open Society and Its Enemies*, quando inicia funções docentes na London School of Economics and Political Science. Entretanto, em França, destaca-se a revista *Les Temps Modernes*, com Jean-Paul Sartre e Maurice Merleau-Ponty, quando esses dois filósofos eram dos mais importantes *compagnons de route* do PCF e do estalinismo.

●**Entre a tirania e a anarquia** – *Os portugueses tendem para o exagero e o excesso; a história de Portugal é uma oscilação violenta entre a tirania e a anarquia; os portugueses odeiam os seus chefes e atacam-nos sem mercê até derrubá-los* (Salazar em Outubro). Salazar *não quer nem sabe trabalhar senão quando nas ruas reina um pávido silêncio e ninguém discute os frutos do seu labor* (Francisco da Cunha Leal).

●**De João Ameal à viscondessa de Asseca** – Em Portugal, João Ameal, um dos pensadores do salazarismo que partindo de bases neo-tomistas não dá o salto para a democracia cristã, lança *A Europa e os seus Fantasmas*, onde continua a criticar a *heresia liberal* e a considerar o nosso corporativismo como *uma idade nova*. No plano jurídico, destaca-se a nova edição das lições de *Direito Constitucional* de Fezas Vital, no ano em que, em França, Maurice Duverger emite o *Manuel de Droit Constitutionnel e Science Politique* e que Bertrand de Jouvenel, em *Du Pouvoir*, editado em Genebra, estuda o processo de crescimento do poder. Já em Coimbra, assinala-se a primeira edição das *Noções Fundamentais de Direito Civil*, da autoria de Fernando Andrade Pires de Lima e Antunes Varela. Entretanto, correm boatos sobre um eventual casamento de Salazar com a viúva Carolina de Asseca e, sintomaticamente, a censura deixa sair notícias sobre a matéria, talvez para evitar que o continuem a acusar de misógono. É neste ano que José Nascimento Ferreira Dias, subsecretário de Estado do comércio e da indústria de 1940 a 1944, lança *Linha de Rumo. Notas de Economia Portuguesa*, base do nosso modelo desenvolvimentista, e que Pedro Teotónio Pereira é nomeado embaixador no Rio de Janeiro.

●**Morte de Teixeira de Sampaio**. Em 4 de Junho, morre o embaixador Luís Teixeira de Sampaio (n. 1875), o homem forte das Necessidades, sucedendo-lhe, como



secretário-geral interino, o jurista e diplomado pela Escola Colonial, Marcelo Gonçalves Nunes Duarte Matias²⁷ (n. 1903) que em 10 de Fevereiro de 1946 passará a director-geral dos negócios políticos e da administração interna, para, em Julho de 1958, ascender a ministro. Sampaio, que estivera saneado das respectivas funções de 1919 a 1926, assume em 1929 o cargo de secretário-geral do ministério, atingindo o topo da carreira sem nunca exercer funções no estrangeiro, mas conhecendo minuciosamente os arquivos e as pessoas.

●**Conselho de Ministros**. De 9 a 19 de Fevereiro, Salazar realiza o segundo conselho do remodelado gabinete, abordando directamente a situação política interna. Só em 5 de Dezembro será convocado um terceiro plenário do governo, para se fazer o balanço das eleições. Entretanto, em 9 de Junho, Marcello Caetano parte para uma demorada viagem pelo império, pelo que não está em Lisboa durante o período eleitoral.

●**Revoltas do revirvalho** – Em Janeiro, anulada tentativa de golpe militar, liderado por republicanos conservadores e monárquicos liberais. Em Agosto falha conspiração a ser liderada por Norton de Matos, com João Soares, Miguel dos Santos, Teófilo Carvalho Santos e José António Cardoso Vilhena. Tem origem no modelo do golpismo palaciano, concebido pelo *comité revolucionário secreto* do MUNAF.

●**Comunistas** – O processo de subversão oposicionista não desarma. Greves de trabalhadores rurais no Ribatejo e Alentejo em Abril de 1945. Voltam a tomar como pretexto o aumento de preços, resultante das circunstâncias da economia de guerra. Em Junho, são especialmente intensas no Alentejo, sendo preso Germano Vidal em Montemor-o-Novo. Em 4 de Julho o militante comunista Alfredo Dinis (Alex) é morto em Bucelas por uma brigada da polícia política, ainda PVDE, dirigida por José Gonçalves.

●**Socialistas** – Surge uma clandestina *União Democrato-Socialista*, resultante da fusão do *Núcleo de Doutrinação e Acção Socialista* com a *União Democrática*. Em Abril, aparece o jornal *O Combate* considerado órgão de um *Partido Trabalhista Português*, que tem como secretário-geral Castanheira Lobo. Ainda se mantém em 1947.

•Estrutura-se no exílio parisiense uma **União Patriótica e Democrática Portuguesa**, dirigida por José Domingues dos Santos, com Emídio Guerreiro, nas funções de secretário-geral (Maio). Tentam, através de Armando Cortesão, então no exílio de Londres, que Domingues dos Santos visite a Grã-Bretanha, o que não conseguem, mesmo com a intercessão de Harold Laski, que também é contactado por António Sérgio.

•**Opus Dei** – Escrivá de Balaguer visita Portugal. O foco irradiador da obra passa pela Residência dos Estudantes da Beira em Coimbra, graças à cooperação de Guilherme Braga da Cruz, alargando-se depois a dois ministros de Salazar, Daniel Barbosa e Cavaleiro Ferreira.

•**O pós-guerra** – No dia da capitulação da Alemanha, em 8 de Maio, com discurso de Salazar na Assembleia Nacional, grande manifestação em Lisboa pela vitória dos Aliados, de que aproveitam os oposicionistas. Uma greve estudantil acompanha o processo. Surgem, entretanto, sinais de apoio de britânicos e norte-americanos ao regime salazarista, a partir de Junho. Os Aliados ocidentais desconfiam da capacidade da oposição não-comunista e preferem a manutenção da Salazar.

•**Marcação de eleições** – Dissolução da Assembleia Nacional e marcação de eleições em 6 de Outubro de 1945. Salazar declara que estas serão *Tão livres quanto na livre Inglaterra*.



•**MUD**. É neste ambiente que nasce o MUD (Movimento de Unidade Democrática) numa sessão do Centro Republicano Almirante Reis, na Rua do Bem-Formoso (8 de Outubro 1945).

•**Regime procura uma imagem de tolerância** – Decreto-Lei nº 35 041 de 18 de Outubro estabelece uma amnistia parcial para

os presos acusados de *crimes contra a segurança interna e externa do Estado*.

•**Eleições para as Juntas de Freguesia** sem a presença do MUD, em 21 de Outubro. Ministro do Interior havia substituído todos os governadores civis, numa altura em que lavra um certo mal-estar nas fileiras situacionistas.

•Nas eleições para os **sindicatos nacionais**, surgem listas dominadas pelo PCP, cujos influenciados conseguem obter bastantes lugares.

•**Eleição nº 56** da Assembleia Nacional, em 18 de Novembro. 120 deputados. Candidaturas da oposição, pelo Movimento de Unidade Democrática que desiste em 11 de Novembro.

•**O salazarismo do pós-guerra** – Lei de 17 de Setembro altera a Constituição, nomeadamente o Acto Colonial. Criados Tribunais Plenários de Lisboa e Porto, competentes para o julgamento de crimes de imprensa e de crimes contra a segurança do Estado. De 1932 a 1960 serão julgados 4 792 indivíduos. Só nos Tribunais Plenários, de 1945 a 1960, acabam condenadas 3 562 pessoas. Surge a PIDE, Polícia Internacional e de Defesa do Estado, em substituição da PVDE (Decreto-Lei nº 35 046, de 22 de Outubro), invocando-se, hipocritamente, um *sistema similar ao adoptado na Inglaterra, onde idênticas funções são desempenhadas por um ramo especial, com autonomia, do Departamento de Investigação Criminal, vulgarmente conhecido por "Scotland Yard"*.

•**Católicos da oposição** O jornal *República* publica, em 23 de Outubro, um artigo do Padre Alves Correia intitulado *O Mal e a Caramunha*, que o hão-de levar ao exílio. Critica o regime por dar cobertura aos monárquicos, eventuais instigadores da Noite Sangrenta.

• Surgem outras divisões entre os católicos, com o antigo companheiro de Salazar, Francisco Veloso, a aderir ao MUD, em nome das teses de Leão XIII e Jacques Maritain. Considera que *em democracia não há soberano* e que *tem-se governado longe do povo, em círculo fechado e de portas cerradas*. Daí, proclamar a *necessidade da instauração perfeita da democracia em Portugal*.

●O Padre Abel Varzim, instigado por Cerejeira, chega a sondar algumas personalidades católicas, incluindo membros do governo no sentido da constituição de um eventual partido democrata-cristão.

●Surgem **monárquicos** como Francisco Vieira de Almeida (1888-1962) a denunciarem o pessoalismo do poder. Refirase, também, a criação de outros grupos, como o Centro Nacional de Cultura, fundado por um grupo de monárquicos não alinhados com o regime, sob a liderança de Fernando Amado (Dezembro)

●O **Grande Oriente Lusitano** escreve ao presidente norte-americano Truman, solicitando-lhe os bons ofícios contra a *Gestapo lusitana*, mas o pedido de socorro não é atendido.

●**Oposição no Brasil** – Entretanto, surge no Brasil a *Sociedade dos Amigos da Democracia Portuguesa* com Manuel Bandeira, Jorge Amado, Carlos Drummond de Andrade, Gilberto Freyre e Graciliano Ramos. Apoiam o Comité Central do Movimento Anti-Fascista dos Portugueses do Brasil, onde se destaca Lúcio Pinheiro dos Santos. Outros opositoristas movem as suas influências nesse país, com destaque para Jaime Cortesão, Moura Pinto, Jaime de Moraes e Sarmento Pimental, com a protecção financeira de Ricardo Seabra.

☐ Azevedo, Hugo de (1988): 191; Caetano, Marcello (1977): 197, 243; Cardoso, Sá (1973): 131 ss.; Costa, Ramiro da (II): 77; Cruz, Manuel Braga da (1998): 101 ss.; Cunhal, Álvaro (1964/1975): 218; Rosas, Fernando/ Brito, A. Brandão de (*Dicionário do Estado Novo*, II): 636, 638; Moncada, Luís Cabral de (*Memórias*): 205; Nogueira, Franco (IV): 7, 8, 12, 21, 23, 25, 27, 28, 29, 30; *Presos Políticos no Regime Fascista 1940-1945*: 255 ss. (659 detidos) Soares, Mário (1972/1974): 61, 102, 103, 106, 108 .

☞ Da esquerda

MUD

- O Movimento de Unidade Democrática emerge na penumbra da legalidade a partir de uma sessão do Centro Republicano Almirante Reis, na Rua do Bem Formoso em 8 de Outubro 1945, sob a presidência de Barbosa Magalhães e com a presença de Acácio Gouveia, António Meireles Pinto Barriga (1897-1972), Joaquim de Carvalho, José de Azeredo Perdigão (1896-1993), Jaime Gouveia, Mário de Castro, Adelino da Palma Carlos e Carlos Sá Cardoso.
- Destaca-se o discurso de Mário Lima Alves onde se reclama a extinção do Tarrafal.
- Jornais anunciam o nascimento do MUD (9 de Outubro).
- Segue-se uma audiência de uma comissão do movimento com o presidente António Óscar de Fragoso Carmona, considerado *o Salazar que ri*, onde se reclama o adiamento das eleições e a formação de um governo de transição (17 de Outubro 1945).
- A ideia nasce de Teófilo Carvalho Santos e Mário Lima Alves que requereram a realização de uma reunião pública para discussão do momento político, num papel que também é subscrito por Manuel Mendes (1906-1969), Gustavo Soromenho, José Magalhães Godinho, Afonso Costa, filho, Armando Adão e Silva, Manuel Catarino Duarte, Câmara Reys, Alberto Candeias e Canas Pereira.
- O requerimento é inesperadamente deferido, 48 horas antes da sessão presidida por Barbosa Magalhães
- Subscrevem a perspectiva Hélder Ribeiro, António Sérgio, Pedro Pita, Tito de Moraes. Alberto Dias Pereira retoma o Grupo de Estudos Democráticos.
- Constituem-se imediatamente extensões à província, com António Luís Gomes, Hélder Ribeiro e Santos Silva no Porto; Domingos Pereira, em Braga; Rodrigo de Abreu, em Viana do Castelo; Velez Carozo, em Portalegre; Maldonado Freitas, em Leiria; Pestana Júnior, no Funchal; João Lopes Soares, na Guarda.
- Serão apoiados por dois conhecidos militantes católicos, como Francisco Veloso, antigo dirigente do CADC, companheiro de Salazar e Cerejeira, e o padre Joaquim Alves Correia, em nome de uma sensibilidade que se assumia como democrata-cristã. Este sacerdote será exilado em 1946, vindo a morrer nos Estados Unidos em 1951.
- Segue-se a eleição da comissão central com Barbosa de Magalhães, Pedro Pitta, Bento de Jesus Caraça (1901-1948), o matemático comunista que havia lançado em 1941 a Biblioteca Cosmos, Mário de Lima Alves, Manuel Mendes, Adão e Silva e Alves Redol.
- A partir da organização, surge uma Comissão de Mulheres, com Maria Isabel Aboim Inglês e Maria Lamas (1893-1983).
- Através de novo requerimento, subscrito por Barbosa de Magalhães, Armando de Adão e Silva, Mayer Garção, Câmara Reis, Nuno Rodrigues dos Santos, Carlos Sá Cardoso e Mário Lima Alves solicita-se o adiamento das eleições por seis meses.
- Governador civil de Lisboa, Nuno de Brion, convoca os requerentes, dando-lhes conhecimento do indeferimento da petição.
- Lima Alves, em cujo escritório funciona a sede do movimento, com o apoio de Cardoso Vilhena, responde, declarando que a oposição tem que apelar à abstenção (16 de Outubro).
- Comissão do MUD, com Lima Alves, Câmara Reis,

☛ Para a direita

Centro de Acção Popular

- Grupo criado em 22 de Janeiro de 1948 dentro da União Nacional, ligado a Marcello Caetano.
- Entre os aderentes, Gastão Melo Matos, Humberto Cruz, Luís Quartin Graça, Joaquim da Silva Cunha, José de Penha Garcia, Mário Moraes de Oliveira, Rodrigo Leite de Faria.
- Católicos oposicionistas**
- Ligados ao Padre Joaquim Alves Correia que participam no MUD, como João Sá da Costa e Fernando Ferreira da Costa
- Proibido o jornal da JOC *O Trabalhador*, em 10 de Julho de 1948, acusado de dar guarida a literatura marxista. Tinha surgido em 1934.
- O respectivo director, o Padre Abel Varzim, até então pároco no Bairro Alto em Lisboa é afastado para a paróquia rural de Cristelo, em Barcelos.

III Semana Social Católica

- Mobiliza em 1949 Guilherme Braga da Cruz, Afonso Queiró, Antunes Varela e J. S. Silva Dias
- Monárquicos**
- José Pequito Rebelo critica o regime em 1 de Setembro de 1943.
- Causa Monárquica, em 7 de Janeiro de 1949, quando é presidida por Fezas Vital, apoia a candidatura de Carmona.
- Rocha Martins critica a Causa e outros monárquicos assumem-se pela oposição, como José Pequito Rebelo, Vieira de Almeida, Francisco Rolão Preto, Luís de Almeida Braga e Rui de Andrade.

Centro Nacional de Cultura

- Em 1945 também surgem monárquicos como Francisco Vieira de Almeida a denunciarem o pessoalismo do poder.
- Refira-se, também, a criação de outros grupos, como o Centro Nacional de Cultura, fundado em Dezembro desse ano por um grupo de monárquicos não alinhados com o regime, sob a liderança de Fernando Amado.

Portugal Restaurado pela Monarquia

- Em 8 de Abril de 1950 é emitido um manifesto anti-regime dos sobreviventes do Integralismo Lusitano, subscrito por, Alberto de Monsaraz, Hipólito Raposo, José Pequito

Adão e Silva, Gustavo Soromenho, Teófilo Carvalho Santos, José Magalhães Godinho e Manuel Mendes, pede audiência com Carmona, reclamando o adiamento das eleições e a formação de um governo de transição (17 de Outubro).

- A audiência é imediatamente concedida e o presidente declara não querer interferir na atitude do governo (17 de Outubro).

- O MUD interpõe, então, recurso para o Supremo Tribunal Administrativo. E começa a lançar listas para a adesão ao movimento, subscritas por personalidades literárias como Aquilino Ribeiro, Ferreira de Castro, Carlos Olavo, Adolfo Casais Monteiro, João Gaspar Simões, António Navarro, Domingos Monteiro, José Gomes Ferreira, José Régio, Vitorino Nemésio, Miguel Torga, Maria Lamas, Elina Guimarães, Rodrigues Lapa, Hernâni Cidade e Assis Esperança.

- Cunha Leal, sem a alçada do MUD, apresenta-se como candidato por Angola. É apoiado por Lello Portela de *O Sol* e por Guilherme Filipe (18 de Outubro).

- É controversa a campanha que precede as primeiras eleições parlamentares do regime com listas alternativas, que, contudo, acabam por não apresentar-se (18 de Novembro 1945).

- Supremo Tribunal Administrativo não dá provimento a recurso do MUD quanto ao adiamento de eleições, por se achar sem *competência necessária para aferir da ilegalidade do diploma promulgado*. Deixam de ser autorizadas sessões de propaganda da oposição (9 de Novembro).

- Sessão de propaganda do MUD no Teatro Taborda em Lisboa (10 de Novembro).

- Eleita Comissão Central do MUD que adopta uma atitude defensiva, de oposição disciplinada, contra a perspectiva de Cunha Leal, Lello Portela e Guilherme Filipe que propõem a realização de um grande comício no Campo Pequeno.

- Comissão Central do MUD passa a ter nova composição, abrindo-se aos comunistas: Barbosa Magalhães, Bento de Jesus Caraça, Fernando Mayer Garção, Pedro Pita, Teófilo Carvalho Santos, Mário de Lima Alves, Manuel Mendes, Alves Redol e Alberto Dias.

- Conferência de imprensa do MUD. Mário Lima Alves anuncia que o movimento, só na cidade de Lisboa, tem o apoio de 50 000 assinaturas (24 de Outubro).

- Invocando o pretexto de um golpe militar em preparação, o governo, em 27 de Outubro, manda suspender todas as reuniões e comícios do MUD, considerado um *elemento de subversão social* e um *movimento passional* que pretende *reeditar o modelo institucional do exercício do poder político vigente durante a Primeira República*. Determina que as listas de assinaturas sejam averiguadas pelo ministério do interior.

- Mário de Castro é obrigado a entregar as listas à polícia.

- A comissão distrital do Porto opõe-se e são presos Rui Luís Gomes, Mário Cal Brandão, António Barros Machado e Olívio França. Vários subscritores são demitidos, como o coronel Plínio Silva, que presta serviço militar nos Açores

MAUD/MUD Juvenil

- Do MUD, emerge um Movimento Académico de Unidade Democrática, visando a ligação entre estudantes universitários oposicionistas, com Mário Soares, em Lisboa, Francisco Salgado Zenha, em Coimbra, e José Arnaldo Veiga Pires, no Porto, base do que será o MUD Juvenil.

- Criado em 1946 a partir do MAUD o MUD Juvenil. Com Mário Soares, Salgado Zenha, Octávio Pato, José Borrego, Maria Fernanda Silva, Júlio Pomar, Mário Sacramento, Rui Grácio, António Abreu, Nuno Fidelino Figueiredo.

- Participam estudantes e operários. Têm ligações com movimentos católicos, com João Sá da Costa, Fernando Ferreira da Costa, próximos do padre Alves Correia. A comissão central é presa em 1947.

Rebello e Luís de Almeida Braga, onde, reconhecendo-se algum esforço do Estado Novo no sentido da nacionalização do regime, se considera que *à truculência jacobina da Anti-Nação sucede ou substitui-se a hipocrisia da Pseudo-Nação, referindo a viciação e perversão da doutrina*.

- Consagra-se uma clara oposição monárquica ao regime, desencadeada, aliás, logo no dia 2 de Junho de 1926, quando alguns oficiais do 28 de Maio queriam restaurar a Carta Constitucional e estabelecer uma Junta de Regência. O processo passa também pelo desterro de Paiva Couceiro e de Hipólito Raposo.

Directório Democrato-Social

- Grupo criado em 1951 a partir da candidatura de Quintão Meireles.
- Começa por reunir Mário de Azevedo Gomes, Jaime Cortesão e António Sérgio, *os barbas*. Entra depois Mário Soares, em 1956, em nome da *Resistência Republicana e Socialista*.
- O grupo faz, sobretudo, exposições ao Presidente da República, naquilo que Humberto Delgado chama a *pequena guerra dos papéis*.
- Outros fundadores são Acácio Gouveia, Artur Cunha Leal, Carlos Sá Cardoso, Carlos Pereira, comandante Moreira de Campos, Nuno Rodrigues dos Santos e □aul Rego (1913-1999).

Partido Trabalhista

- Em Abril de 1945 surge o jornal *O Combate* considerado órgão de um Partido Trabalhista Português, que tem como secretário-geral Castanheira Lobo. Ainda se mantém em 1947.
- O projecto de partido, tem o apoio de António Sérgio, mobilizando □aul Rego, Vasco da Gama Fernandes, Lello Portela, Carlos Vilhena e Natália Correia.

Núcleo de Acção e Doutrinação Socialista

- Surge em Lisboa, em Dezembro de 1942, visando a *divulgação dos ideais do socialismo*.
- Trata-se de um grupo de estudantes universitários que, em 1944, se integra na União Socialista.
- Entre os fundadores de 1942 destacam-se José Magalhães Godinho, Vitorino Magalhães Godinho, Afonso Costa Filho, Mário de Castro, Gustavo Soromenho, António Macedo, Mário Cal Brandão, Artur Santos Silva, Paulo Quintela, José Joaquim Teixeira Ribeiro e Fernandes Martins.
- De assinalar que muitos membros desse grupo são filhos de anteriores dirigentes da esquerda republicana.

União Democrática Portuguesa

- Surge em 30 de Maio de 1944, promovida por Mayer Garção, Adão e Silva e Sá Cardoso. Em torno desta iniciativa vai constituir-se a União Socialista.

União Socialista

- Em Dezembro de 1944 é criada a União Socialista, pela fusão do Núcleo de Doutrinação e Acção Socialista e da União Democrática Portuguesa.
- Integram o grupo António Macedo, Mário Cal Brandão, Olívio França, Gustavo Soromenho, Álvaro Monteiro, Costa e Melo, Lobo Vilela, Sá Cardoso, José Magalhães Godinho, Mayer Garção, António Portilheiro, Adão e Silva, Afonso Costa Filho

União Democrato-Socialista

- Em 1945 surge também uma clandestina União Democrato-Socialista, resultante da fusão do Núcleo de Doutrinação e Acção Socialista com a União Democrática.
- Nela são especialmente activos alguns estudantes universitários, como Manuel Sertório, Jacinto Simões, José Pessegueiro, António Lobo Vilela e Fernando Mayer Garção.
- Acabam por aderir ao MUD Juvenil.
- Em 6 de Novembro de 1949 assinam um pacto para a constituição do Partido da União Socialista.
- Em 1954 e 1955 ainda tentam contactos internacionais para reconhecimento, pela via dos socialistas franceses.
- Duram até 1964, quando se forma a Acção Socialista Portuguesa.

Comunistas

- IV Congresso do PCP em 1946.

Movimento Nacional Democrático

- Grupo pró-comunista do Porto, liderado por Ruy Luís Gomes, surgido em Fevereiro de 1949.

União Democrática Portuguesa

- Em alternativa ao Movimento Nacional Democrático, os opositoristas atlantistas, liderados por Mário de Azevedo Gomes esboçam, em 5 de Junho de 1949, a constituição de uma *União Democrática Portuguesa*, chegando a emitir um manifesto *Aos Democratas Portugueses*. Os estatutos são elaborados por António

Macedo e Agostinho de Sá Vieira.

Comissão Nacional para a Defesa da Paz

- Surge em 30 de Setembro de 1950. Um movimento de intelectuais criado pelo PCP, com António José Saraiva, Maria Lamas e Manuel Valadares.
- Promove abaixo-assinados e estão na base da falhada manifestação de 11 de Novembro desse ano para comemoração do fim da Segunda Guerra Mundial.